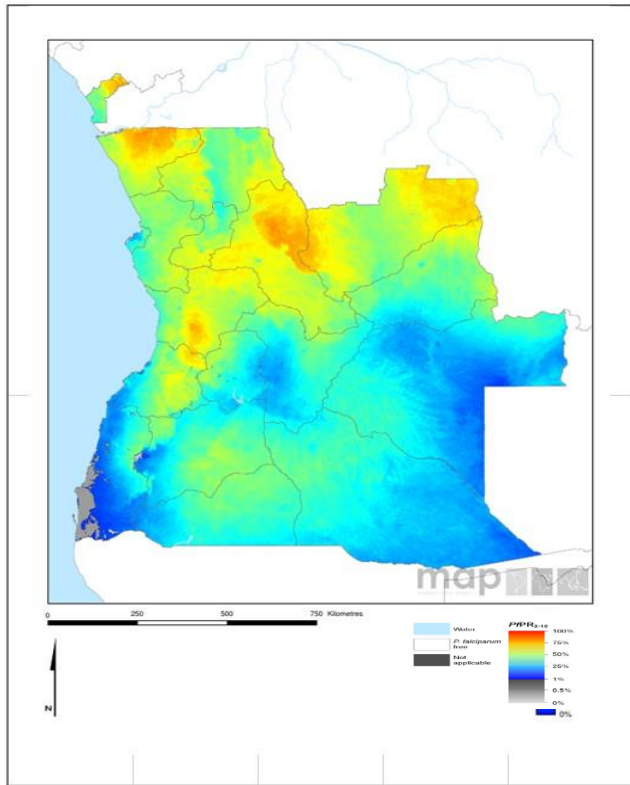


Cartão de pontuação referentes à responsabilidade e à acção



Métricas

Produtos Financiados e Controlo Financeiro	
Projeção do financiamento de RMTILDs para 2020 (% da necessidade)	100
Projeção do financiamento de TDRs pelo setor público em 2020 (% da necessidade)	100
Projeção do financiamento de TCA pelo setor público em 2020 (% da necessidade)	100
Classificação do Banco Mundial sobre o gerenciamento do setor público e instituições 2018 (CPIA Grupo D)	
Monitorização da Resistência aos Insecticidas e implemen	
Classes de insecticidas com mosquitos resistentes em postos de sentinela representativos confirmados desde 2010	3
Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2015 e dados reportados à OMS	
Plano Nacional de Monitorização e gestão de resistência aos insecticidas	
O país informa o lançamento da sua campanha “Zero Malária Começa Comigo”	
Escala de implementação da iCCM (Gestão integrada de casos na comunidade)(2017)	
Cobertura RMTILD/PIDOM operacional (% de população em risco)	
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em >40% até 2020 (em comparação a 2015)	
No caminho certo para reduzir a taxa de mortalidade em >40% até 2020 (em comparação a 2015)	
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.	
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2018)	13
Percentagem estimada do total da população com HIV que possui acesso a terapia anti-retroviral (2018)	27
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2018)	13
% de partos assistidos por profissional capacitado	47
Cuidados pós-natais (dentro de 48 horas)	23
Aleitamento materno exclusivo (% de crianças < 6 meses)	37
Cobertura de vitamina A 2018(2 dosis)	4
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2018)	59

Toda a população em Angola corre o risco de contrair malária. O número de casos suspeitos de malária reportados anualmente em 2018 foi de 5.928.260, com 11.814 mortes.

Chave

	Objectivo alcançado ou no rumo certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está encaminhado
	Nenhum dado
	Não aplicável

## **Malária**

### **Manutenção de serviços essenciais de saúde durante a pandemia da COVID-19**

A pandemia da COVID-19 está colocando uma enorme pressão nos sistemas de saúde em toda a África. Os sistemas de saúde devem manter os serviços de saúde de rotina para outras doenças, mesmo quando lidam com a carga adicional. Para evitar abrangente morbidade e mortalidade, é de vital importância trabalharmos para manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante esse período difícil, incluindo saúde reprodutora, materna, de recém-nascidos, infantil e adolescentes, incluindo a malária.

A OMS enfatiza a importância crítica de manter os esforços para prevenir, detectar e tratar a malária durante a pandemia da COVID-19. É extremamente importante garantir a continuidade dos serviços de prevenção e tratamento da malária, incluindo a distribuição de redes tratadas com inseticida e vaporização residual interna, bem como a quimioprevenção para mulheres grávidas (tratamento preventivo intermitente na gravidez). Todas as intervenções devem levar em consideração a importância de reduzir a mortalidade relacionada à malária e garantir a segurança das comunidades e dos profissionais de saúde devido à facilidade de transmissão da COVID-19.

Para Angola, o país precisa manter a prestação de serviços essenciais de saúde, incluindo a gestão de casos de malária, durante a pandemia do COVID-19. Do contrário, a OMS estima que haverá um aumento nos casos e mortes por malária. No pior cenário, em que há uma redução de 75% no acesso a medicamentos antimaláricos eficazes, a OMS estima que pode haver um aumento de 15,4% nos casos de malária e um aumento de 103,7% em mortes por malária em Angola. Esse cenário representaria uma reversão total do grande progresso nas reduções da mortalidade por malária, observado nas últimas duas décadas.

### **Progresso**

Foi garantido financiamento suficiente para as REMILDs, para o diagnóstico e o tratamento da malária exigido pelo país para 2020. A Angola melhorou os mecanismos de monitoração e prestação de contas para a malária com o desenvolvimento de um Cartão de Pontuação do Controlo da Malária.

### **Impacto**

Angola reportou 5.928.260 casos de malária, com 11.814 mortes por malária em 2018.

### **Principais desafios**

- Em 2016 e 2017 foram relatados surtos da malária.
- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.
- Manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante a pandemia da COVID-19, incluindo saúde reprodutiva, materna, neonatal, adolescente e infantil, inclusive a malária.

### **Acções chave recomendadas prévias**

<b>Objectivo</b>	<b>Medida a tomar</b>	<b>Calendário de conclusão sugerido</b>	<b>Progresso</b>	<b>Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral</b>
Abordar o financiamento	Assegurar que a requisição de financiamento para a malária ao Fundo Mundial é submetida até ao 3º trimestre de 2020 e assegurar a	3T de 2020		Elemento a entregar que ainda não é exigível

	alocação de recursos suficientes para o controlo da malária a um nível que seja suficiente para sustentar os ganhos alcançados em anos recentes.			
Impacto	Investigar e abordar as razões do aumento na incidência estimada da malária entre 2015 e 2018.	4T de 2020		Elemento a entregar que ainda não é exigível

O país respondeu positivamente à finalização da política sobre Gestão Comunitária de Casos de malária e pneumonia.

### Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
Controlo de vectores	Esforços para solucionar a queda da cobertura de REMILDs	4T de 2020
Impacto	Garantir que os serviços referentes à malária, incluindo gestão de casos e controlo de vectores, sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia	4T de 2020

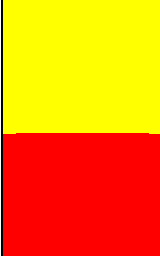
## SRMNIA e DTNs

### Progresso


O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (NTD, na sigla em inglês) em Angola é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo. A cobertura de quimioterapia preventiva em Angola é moderada para esquistossomose (51%), baixa para helmintos transmitidos pelo solo (25%) e oncocercose (20%) e bastante baixa para filariose linfática (1%). Em geral, o índice de cobertura de quimioterapia preventiva de NTD é baixo (13), embora tenha havido pouco aumento no índice em 2017 em comparação com 2017.

### Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
SRMNIA <sup>1</sup> : Optimizar a qualidade dos cuidados de saúde	a) Esforça-se para acelerar a cobertura dos ARTs na população total e nas crianças com menos de 14 anos de idade	1T de 2017		Angola actualizou as directrizes nacionais de prevenção, cuidados e tratamento do HIV para alinhar com a orientação normativa da OMS e do ONUSIDA. As prioridades estratégicas incluem o foco nos serviços de testes de HIV em populações-chave e vulneráveis, definindo, aprimorando e ampliando o pacote de serviços de prevenção, cuidados e tratamento de HIV para populações-chave e vulneráveis, implementação da estratégia de teste e tratamento e melhorando o diagnóstico de HIV entre crianças. Houve um aumento

	b) Investigar e abordar as razões da falta de dados sobre a cobertura de vitamina A	2T de 2019		de 3% na cobertura do ano passado  O país apresentou dados de cobertura de vitamina A para 2018, mas a cobertura continua baixa, apenas 4%
--	-------------------------------------------------------------------------------------	------------	-----------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<sup>1</sup> Métrica da SRMNIA, acções e respostas recomendadas acompanhadas através da OMS

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
DTNs	Esforços para aumentar a quimioterapia preventiva para a filariose linfática, oncocercose, helmintos transmitidos pelo solo e esquistossomose para atingir os objectivos da OMS	2T de 2020		Angola concluiu recentemente o mapeamento de helmintos transmitidos pelo solo e esquistossomose em 15 distritos. Como o mapeamento ainda estava em andamento, alguns distritos não receberam quimioterapia preventiva em 2019. No futuro, os resultados do mapeamento permitirão ao país direccionar a quimioterapia preventiva para os distritos necessitados. Para o tracoma, seis províncias foram mapeadas e, após isso, foi realizado um rápido inquérito para encontrar os casos e a quimioterapia preventiva será organizada de acordo com os resultados





Angola respondeu positivamente às acções recomendadas da SRMNIA relativas à falta de dados acerca da amamentação exclusiva, e continua a acompanhar o progresso à medida que estas acções são implementadas.

### Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
SRMNIA <sup>1</sup> : Impacto	Garantir que os serviços essenciais da SRMNIA sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia	4T de 2020

<sup>1</sup>Métrica da SRMNIA, acções e respostas recomendadas acompanhadas através da OMS.

## Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido